

Proc. \_\_\_\_\_  
ENT 2276/SG/DAOSM/GAAM/2016  
DATA 14/07/2016  
Eusebio Lima



## 8ª COMISSÃO PERMANENTE DE MOBILIDADE E SEGURANÇA

### Parecer relativo à Moção

#### “Contra o encerramento da estação de Arroios nos períodos de ponta”

##### I – Nota introdutória

Deu entrada na Assembleia Municipal de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 2016, através de correio electrónico apresentado pela Comissão de Utentes dos Transportes Públicos de Lisboa, uma moção identificada com o título “Moção contra o encerramento da estação de Arroios nos períodos de ponta”.

Sendo o direito de petição nos termos do regimento da AML, “garantido aos cidadãos, sobre matérias do âmbito do Município e, em particular, às organizações de moradores relativamente a assuntos administrativos do seu interesse”, a Sr.ª. Presidente da AML remeteu o assunto à consideração da 8ª Comissão Permanente de Mobilidade e Segurança, para conhecimento e tomada de eventuais iniciativas consideradas indispensáveis.

Assim, os membros da 8ª Comissão, iniciaram a discussão sobre a moção e deliberaram que seria importante realizar a audição das Senhoras Presidentes de Junta de Freguesia de Arroios e Penha de França e do Presidente de Junta de Freguesia do Areeiro de Junta e de representantes da empresa Transportes de Lisboa, preferencialmente o seu Presidente, bem como realizar uma visita às estações de metropolitano da Linha Verde, Intendente, Anjos, Arroios e Areeiro.



Dando seguimento a esta deliberação a 8ª Comissão procedeu em 13 de Maio de 2016, à audição do Sr. Presidente do Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa, Prof. Eng.º Tiago Farias.

Em 16 de Maio de 2016 foi igualmente promovida a audição dos Presidentes de Junta de Freguesia de Arroios, Penha de França e do Areeiro, sobre os problemas de encerramento, requalificação e acessibilidades às estações de metropolitano de Intendente, Anjos, Arroios e Areeiro.

Finalmente realizou-se, no dia 22 de Junho de 2016, uma visita da 8ª Comissão Permanente às estações de Metro Linha Verde (Intendente, Anjos, Arroios e Areeiro), com o acompanhamento de representantes do Metropolitano de Lisboa, com o objectivo de os deputados municipais se inteirarem da situação actual das estações em causa.

Após estas diligências, encontra-se a 8ª Comissão Permanente em condições de emitir parecer sobre a moção “Contra o encerramento da estação de Arroios nos períodos de ponta”.

## **II – Considerandos da moção**

O texto da moção começa por aludir às crescentes dificuldades de mobilidade, em particular ao fim de semana e em alguns bairros, face à desadequação de horários e de percursos às necessidades das populações.

Alude ainda ao aumento inoportável dos tarifários, à redução do número de carruagens e ao aumento dos tempos de espera nas várias linhas de metropolitano,



bem como à degradação de algumas estações, com escadas rolantes avariadas por vários meses e bilheteiras fechadas.

Refere-se também ao alegado encerramento da estação de Arroios nas horas de ponta e às consequências gravosas para a mobilidade de centenas de moradores e estudantes da freguesia face à inexistência de alternativas.

Conclui, reforçando a urgência de se dar início às obras de alargamento da estação de Arroios por forma a poder receber 6 carruagens e a necessidade de reposição urgente de circulação de composições com 4 carruagens na Linha Verde.

### **III- Enquadramento e antecedentes**

O metropolitano de Lisboa foi inaugurado em Dezembro de 1959. No início, com apenas duas linhas, em forma de Y, que se intersectavam na Rotunda, e um trecho comum, que compreendia as estações da Rotunda, Avenida e Restauradores. Nesta primeira fase, foram construídas onze estações, todas com azulejos de Maria Keil, exceptuando-se a estação da Avenida, cuja intervenção ficou a cargo de Rogério Ribeiro.

Em Janeiro de 1963 é inaugurada a estação do Rossio. Em Setembro de 1966, foi inaugurado o prolongamento da linha até aos Anjos, compreendendo as estações de Socorro, Intendente e Anjos.

Em Junho de 1972, foram inauguradas as estações de Arroios, Alameda, Areeiro e Alvalade.

Em 1984, inauguraram-se os troços Campo Grande/ Alvalade e Sete Rios/ Colégio Militar. Foram inauguradas quatro estações: Laranjeiras, Alto dos Moinhos, Colégio Militar/Luz e Cidade Universitária.



Em Abril de 1993, abre ao público a estação do Campo Grande. No dia 15 de Julho de 1995, altera-se o formato da rede, anulando-se o formato em Y. Assim, o Metro de Lisboa passava a ter duas linhas autónomas: a linha azul, entre o Colégio Militar/Luz e o Campo Grande, via Rossio, e a linha amarela, entre o Campo Grande e a Rotunda. Em 18 de Outubro de 1997 foi inaugurado o troço Colégio Militar/Luz – Pontinha, compreendendo as estações de Carnide e Pontinha. Em 29 de Dezembro do mesmo ano foi inaugurada a estação Rato. Em 18 de Abril de 1998 foi inaugurado o troço Rossio – Cais do Sodré. Sete dias mais tarde, foi aberta ao público a estação Baixa-Chiado.

O novo ciclo de expansão previu a linha vermelha, inaugurada em 19 de Maio de 1998, três dias antes da abertura da Expo'98. Incluía sete novas estações: Alameda II, Olaias, Bela Vista, Chelas, Olivais, Cabo Ruivo e Oriente. Com a abertura das estações Cabo Ruivo, em 18 de Julho, Baixa-Chiado II, em 8 de Agosto, e Olivais, em 7 de Novembro, a rede comportava agora 40 estações.

A extensão Campo Grande – Telheiras foi inaugurada em 2 de Novembro de 2002.

Em 27 de Março de 2004 foi inaugurado o troço Campo Grande – Odivelas. No total, acrescentaram-se cinco novas estações: Quinta das Conchas, Lumiar, Ameixoeira, Senhor Roubado e Odivelas.

Quase dois meses mais tarde, em 15 de Maio de 2004, foi inaugurado um novo troço, desta vez compreendido entre a Pontinha e a Amadora Este, com duas novas estações: Alfofornos e Amadora Este.



Em 19 de Dezembro de 2007 foi inaugurada o troço Baixa-Chiado – Santa Apolónia, que permitiu a criação de mais duas estações: Terreiro do Paço e Santa Apolónia.

Mais tarde, em 29 de Agosto de 2009 foi inaugurado o troço Alameda – São Sebastião, com duas novas estações: Saldanha II e São Sebastião.

Finalmente em 13 de Abril de 2016, depois de praticamente sete anos em construção, durante os quais se registou um longo período de interrupção dos trabalhos, foi finalmente inaugurado o prolongamento Amadora Este – Reboleira.

Durante todos estes anos, o Metropolitano renovou algumas das estações, aumentando os cais para os 105 metros, e renovando as estações. Algumas para a Expo 1998, outras aquando do Euro 2004. De fora destas obras, ficaram as estações do Intendente, Anjos e Arroios. O fato de servirem zonas residenciais ocupadas maioritariamente por classe média e média baixa, bem como população muito carenciada, faz com que estas estações tenham grande utilização, e, talvez, explique também o descaso com que têm sido encaradas. De facto, não é possível ignorar que a estação do Martim Moniz (antigamente chamada Socorro), que também serve uma população similar, foi alvo de obras de modernização, com bastante qualidade no cais, mas esquecendo essa qualidade nos acessos, que se encontram bastante degradados. Neste caso, acompanharam as obras de reabilitação da Praça do Martim Moniz. E nos nossos dias, quando a CML faz um esforço ao mais alto nível para reabilitar esta zona, tendo mesmo o Presidente da Câmara mudado o seu Gabinete para o largo do Intendente na prossecução deste esforço, a administração do Metro deixa a situação degradar-se cada vez mais, quer no que respeita à conservação dos espaços, quer no que diz respeito às condições de limpeza das estações.

2



De facto, as estações de metro do Intendente, Anjos e Arroios, para além de nunca terem beneficiado de obras de reabilitação, encontram-se extremamente descuidadas em termos de limpeza e de aspeto geral. Na Estação do Intendente, um problema com a drenagem do Metro, implica que o corredor de acesso do lado norte esteja constantemente inundado, com os visíveis resultados no chão. O grande movimento não é completado com a frequência de limpeza necessário, o que se torna cada vez mais visível, e contribui também para o afastamento dos munícipes deste modo de transporte. A zona, mercê das transformações introduzidas pela procura turística atual, tem uma frequência de turistas e outros cidadãos estrangeiros bastante significativa, à qual não corresponde, aparentemente, qualquer esforço da administração do Metro para melhorar as condições. Aliás, a redução das quatro carruagens para três carruagens, realizada pela administração anterior e não corrigidas pela atual, causou desconforto pela sobrelotação que se verifica, mesmo fora das horas de ponta.

Quer a junta de Freguesia de Arroios, quer a junta de Freguesia da Penha de França, conscientes desta grave falha na acessibilidade dos seus territórios, têm insistido com a administração do Metro na melhoria de condições, oferecendo, inclusive, a colaboração na higienização das estações. Este sinal de abertura tem sido ignorado, segundo referem, e o próprio presidente do conselho de administração do Metropolitano de Lisboa afirmou que a reabilitação destas estações não estava prevista, por motivos financeiros. Não querendo aqui julgar as opções tomadas pela administração, questiona-se a existência de outras urgências, até porque o esforço financeiro não é excessivo. Todas estas estações têm azulejos de Maria Keil, renomada artista plástica do séc. XX, conhecida pela sua arte, e por ser defensora dos valores de esquerda e da cultura popular. Perguntamos se não está na altura dos munícipes de Lisboa, através dos seus representantes, ter maior poder de decisão na gestão do Metropolitano de Lisboa.



#### **IV – Audições**

Atendendo à relevância do assunto, considerou a 8ª Comissão ser necessário e vantajoso para uma melhor e mais abrangente apreciação das circunstâncias, proceder à audição dos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia de Arroios, Penha de França e Areeiro e de representantes da Transportes de Lisboa.

##### Audição da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios

Mostrou-se muito preocupada com a segurança das estações, assim como manifestou o seu desagrado pela forma como a empresa do metropolitano geria as estações da sua Freguesia (Intendente, Anjos e Arroios). As mesmas encontram-se totalmente degradadas e já não respondem às necessidades de umas estações de metropolitano do Sec. XXI. Quer para os habitantes da freguesia, quer para os turistas que nos visitam aquelas três estações, são as piores de toda a rede de metropolitano de Lisboa, e não é mantendo as estações naquele estado, que se tenta requalificar em termos urbanísticos e sociais esta zona da cidade de Lisboa, que foi uma aposta do anterior executivo da Câmara Municipal de Lisboa, liderada pelo atual primeiro-ministro Antonio Costa.

##### Audição da Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França

Levantou o problema do encerramento da estação de Arroios uma vez que a empresa do metropolitano disse que ia encerrar a estação para se fazerem as obras de alargamento do cais. A actual estação tem um cais para quatro carruagens, quando as outras estações têm um cais para seis composições, o que origina um problema grave na linha verde da rede de metropolitano em que só circulam composições com três carruagens. Em simultâneo também se mostrou preocupada com a limpeza e degradação visível, das estações referidas.



#### Audição do Presidente da Junta de Freguesia do Areeiro

Colocou a questão do arranjo exterior da Praça Sá Carneiro que se encontra em estaleiro já há alguns anos e que era uma vergonha para a cidade aquela praça não ser requalificada de acordo com o projeto que o Metropolitano e a Câmara Municipal têm para aquela zona da Cidade.

#### Audição do Presidente da Empresa Transportes de Lisboa

O Eng.º Tiago Farias, reconheceu que existe um problema naquelas três estações de metropolitano, mas que esse era um pequeno problema comparado com os outros problemas da rede de metropolitano de Lisboa, contudo disse, que se estava a fazer um esforço no sentido de obviar alguns dos problemas existentes.

Referiu que em 2017 iriam começar as obras de alargamento do cais da estação de Arroios, mas quanto a beneficiação e arranjo das estações do Intendente e Anjos, não se quis comprometer com datas alegando questões orçamentais.

Referiu-se ainda aos constrangimentos decorrentes da redução dos recursos humanos operacionais (maquinistas) que limitam a frequência de circulação das composições.

Visita da 8ª Comissão da AML dia 22 de Junho, às estações do metropolitano do Intendente, Anjos, Arroios e Areeiro.



Nesta visita estiveram presentes os membros da 8ª Comissão as Presidentes de Junta de Freguesia de Arroios e da Penha de França, o Sr. Presidente da Empresa Transportes de Lisboa, Engº. Tiago Farias também esteve presente no início da visita e fez-se acompanhar de uma administradora e alguns técnicos do metropolitano.

Nesta visita os representantes da do metropolitano de Lisboa fez uma breve resenha histórica das estações que visitamos e tentaram justificar o estado das estações com problemas de ordem financeira. Esta visita foi bastante esclarecedora para todos os membros da 8ª Comissão pois puderam ver “in loco” o estado de degradação das estações do Intendente, dos Anjos e de Arroios, bem como o estaleiro que está montado em toda a praça Sá Carneiro da responsabilidade do metropolitano de Lisboa.

#### **V – Opinião do relator**

A moção enviada pela Comissão de Utentes dos Transportes Públicos de Lisboa através de e-mail, com o título: “Moção contra o encerramento da estação de Arroios nos períodos de ponta”, chamou a atenção desta comissão para as condições de mobilidade que têm os residentes e visitantes destas zonas.

Ressalvam o aumento das tarifas em contraponto às condições oferecidas: horários, redução de carruagens, degradação dos espaços, degradação dos equipamentos e degradação dos serviços.

Após as audições com os presidentes de Junta de Freguesia e o Presidente dos Transportes de Lisboa, bem como a visita efectuada, ressalta o facto de a Comissão de Utentes ter razão em todos os pontos da Moção apresentada.

De facto, as condições de sujidade não têm a ver com a classe social dos utentes, resultam sim do descuido geral a que estas estações têm estado sujeitas.



Estas três estações do Metropolitano de Lisboa, não são de todo dignas da população que servem. O nível de higiene, segurança e limpeza é totalmente incompatível com aquilo que os utentes têm direito, assim como os utilizadores e os numerosos turistas que, cada vez mais, pernoitam nesta zona da cidade e usam os transportes nas suas deslocações. É notório que as várias administrações que ao longo dos anos tem passado pelo Metropolitano de Lisboa, não tem feito aquilo que seria de esperar que é manter em boas condições toda a rede de metropolitano de Lisboa. Não se pode conceber que estas três estações nunca foram arranjadas por preconceitos sociais, muito embora seja o que transparece depois de observar a forma como estas estações estão a funcionar, em contraponto com as outras estações da rede. Facto é que em 50 anos nunca tiveram obras de melhoramento o que é inadmissível.

## **VI – Anexos**

Anexo 1 – correio electrónico com moção da Comissão de Utentes dos Transportes Públicos de Lisboa.

## **VII – Conclusões**

Da análise desta moção, e no seguimento e das audições efectuadas pela 8ª Comissão Permanente e da visita realizada, pode concluir-se que:

- É reconhecida a pertinência da moção apresentada e a urgência de ser garantido o nível adequado de salubridade higiene e segurança nas estações de metro em causa, independentemente de futuras obras de requalificação ou ampliação a levar a efeito no médio prazo, bem como tornar as estações acessíveis a todo o tipo de utentes, seja através de elevadores ou escadas rolantes.
- É urgente o aumento imediato para quatro carruagens na circulação da linha verde e o aumento da frequência das mesmas, face à sobrelotação actual.



Face ao exposto, conclui-se que o parecer está em condições de ser apreciado em plenário da Assembleia Municipal de Lisboa, assim as recomendações estão em condições de serem votadas, remetendo as forças políticas para o mesmo o seu sentido de voto.

### **VIII - Recomendações**

Face ao exposto, a oitava comissão propõe à Assembleia Municipal recomende à Câmara Municipal de Lisboa que:

- 1- Faça sentir ao Ministério do Ambiente a sua magistratura de influência, promovendo o diálogo entre a Administração da Empresa de Transportes de Lisboa e as Juntas de Freguesia, no sentido de requalificar no mais curto prazo (limpeza, pintura, higiene e iluminação) as estações do Intendente, Anjos e Arroios, bem como os arranjos exteriores da praça do Areeiro;
- 2- Sensibilize o Ministério para a necessidade de adequação dos horários às necessidades dos utentes e aumente de imediato o número de carruagens na Linha Verde para quatro bem como a sua frequência;
- 3- Quando se iniciarem as obras da estação de Arroios (prevista para 2017), que sejam accionados os mecanismos necessários para garantir que a perturbação para os utentes seja mínima.
- 4- Quando se iniciarem as obras da Praça do Chile, no âmbito do programa “Uma praça em cada bairro”, é de toda a conveniência que a CML e o Metropolitano de Lisboa coordenem a execução das obras em simultâneo de forma a que estas tenham menor impacto na vida dos lisboetas.

Após a deliberação em plenário este parecer deverá ser enviado para conhecimento ao Ministério do Ambiente, Metropolitano de Lisboa E.P.E,



Assembleia da República, Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas e  
Comissão de Utentes dos Transportes Públicos de Lisboa.

O presente parecer foi aprovado por unanimidade.

Assembleia Municipal de Lisboa, 13 de Julho de 2016.

O Presidente da 8ª Comissão

O Deputado Municipal Relator

João Pinheiro

João Valente Pires